

## EDITORIAL

Dossiê “Jornalismo, mediações e poder: uma perspectiva latino-americana”

O conjunto de atividades relacionadas com as mídias, e particularmente com o jornalismo, tem como uma das suas características estarem em permanente crise e, portanto, em permanente renovação. Parte desse tensionamento é consequência de sua simbiose com as técnicas e tecnologias que envolve a produção dos conteúdos midiáticos, mas também pela compreensão da responsabilidade que envolvem os veículos midiáticos, mas também pela busca para compreendermos melhor essas atividades.

Isso não acontece por acaso, o acesso democratizado aos conteúdos jornalísticos é uma condição essencial para a cidadania e o exercício dos direitos políticos nas democracias contemporâneas. A vida cotidiana nos espaços dominados pela centralidade da vida urbana, com todas as suas angústias e contradições, exige o contato sempre renovado com informações atuais e confiáveis.

O jornalismo, atividade guiada pela práxis e pela ética, é um espaço de mediação que lança uma nova forma de olhar o cotidiano, mas que também atua sobre diferentes espaços que afetam as atividades humanas. O jornalismo pressiona o Estado, as instituições e até mesmo a formação e atuação de grupos sociais e políticos. Ao mesmo tempo, porém, o jornalismo é também pressionado por diferentes forças, em uma relação que altera tanto a produção jornalística quanto seus conteúdos.

Particularmente na América-latina, essa relação envolve elementos característicos, entre eles a propriedade dos meios de comunicação, os vícios e as disputas políticas, incluindo questões ligadas a corrupção e a desigualdade no acesso as mídias e a tecnologia de uma forma ampla. Consequentemente, é necessário também adotar um olhar próprio voltado para as necessidades da região, mas sem esquecer os teóricos fundadores destes estudos.

Neste sentido, buscamos aqui desenvolver um dossiê que enfoque o jornalismo em suas múltiplas faces, aí incluído suas relações com o poder, mas que sobretudo conduzam a reflexões sobre seus conteúdos e suas práticas, uma vez que nem a prática e nem os conteúdos são neutros, e impactam nas suas consequências.

Estes elementos são evidenciados no artigo **Jornalismo e a falta de tempo: como a pressa na produção pode impactar o histórico papel de mediação**, que discute os impactos da crise de tempo na produção jornalística, cada vez mais alinhada ao atual fluxo frenético e superficial da internet. A análise busca entender como isso afeta o histórico papel de mediação jornalística, sua capacidade de divulgação de informações vinculadas a uma noção de longa duração e se a desaceleração e o distanciamento de um chamado jornalismo declaratório poderiam ser um caminho de reencontro com a história da profissão e em direção a um futuro possível.

O questionamento aos novos modelos (novas propostas?) do jornalismo é o ponto central também do artigo **A mediação de informações contra a pandemia da COVID-19 via netnografia. A gente dentro da Rede Piauí Sem Covid no Instagram**, que traz reflexões sobre questões netnográficas presentes na mediação informacional contra a pandemia de COVID-19. O trabalho é o resultado de uma pesquisa de campo virtual, experimental e informacional, e almeja entender os elementos determinantes sobre as rotinas produtivas, com o objetivo de buscar respostas sobre o impacto da pandemia nas atividades dos jornalistas.

Os questionamentos sobre a produção jornalistas também estão presentes no artigo **A circulação de imagens e a reconfiguração das práticas jornalísticas: reverberações nas redes sociais e alterações de discursos na televisão brasileira**, que questiona a forma como as imagens em circulação nas redes sociais alteram as práticas jornalísticas. O trabalho tem como ponto de partida um Estudo de Caso e busca analisar as reverberações de imagens jornalísticas sobre o **Black Lives Matter** no Twitter e no programa **Em Pauta** da GloboNews, mas também as relações entre as imagens das eleições presidenciais americanas no ano de 2020 e a cobertura da CNN Brasil.

A relação entre as diferentes formas de acesso a imagens e informações é igualmente o tema central do artigo **Da tela ao celular: a captação de imagens no telejornalismo e as mudanças impostas com a pandemia de Covid -19**, que apresenta uma discussão sobre como a evolução na forma de captar imagens no telejornalismo ao longo dos anos ganha uma nova variável em função da pandemia do coronavírus. Busca-se a compreensão sobre as formas de como o telejornalismo das

emissoras de sinal aberto teve que se adequar ao entrevistado não presencial, abdicando do controle de elementos técnicos, e como as narrativas, já atravessadas por novas pautas, também sofrem mudanças no uso das imagens.

Também como uma proposta para se aprofundar nos estudos sobre jornalismo, o artigo **A Opinião pública de Walter Lippmann: o papel da imprensa na sociedade moderna** apresenta reflexões a partir de um autor referencial da comunicação e do jornalismo, que traz um apoio teórico conceitual para os estudos nesta área. O trabalho tem como ponto central uma revisão analítica das contribuições de Walter Lippmann, centrada na sua atuação como jornalista e estudos sobre as práticas profissionais e Teorias do Jornalismo, como intelectual liberal engajado na reflexão crítica da dinâmica democrática, e como como pensador do papel da imprensa na sociedade moderna, em um amplo conjunto de contribuições do autor.

As reflexões sobre o telejornalismo, sua importância e reverberações, são os pontos centrais do artigo **Vestígios de uma guerra tripartite e a cobertura jornalística sobre crime e poder na Amazônia**, que desenvolve um estudo sobre o material jornalístico sobre os assassinatos do Jornalista Dom Phillips e do indigenista Bruno Pereira veiculado no Brasil, e seus ecos em Portugal. A análise busca compreender como a imprensa, envolta e interesses e contradições, retrata a Amazônia enquanto território de disputas, conflitos e relações de poder, e como o a tentativa de retratar os povos tradicionais, garimpeiros, traficantes e outros atores, é reinterpretada pela dramaticidade das coberturas jornalísticas.

O conjunto destas reflexões mostram, sobretudo, a amplitude dos temas e questões que envolvem o jornalismo. Da mesma forma, os artigos contribuem para reforçar a percepção de que, apesar de ser uma atividade em constante questionamento, o jornalismo é também uma atividade de grande importância na contemporaneidade. Assim, trata-se de uma leitura fundamental para alunos, pesquisadores e professores da área.

Um abraço a todos.

Ana Carolina Rocha Pessôa - Brasil

Simone Antoniaci Tuzzo – Portugal

*Editoras*